

GEOLOGIA DO TERRENO RIO APA NA REGIÃO DA FAZENDA FIRME - PORTO MURTINHO (MS) - SUL DO CRÁTON AMAZÔNICO

Werlang, T.^{1,2,3}; Santos, D.V.R.^{1,2,3}; Ruiz, A.S.^{1,2,3}; Sousa, M.Z.A.^{1,2,3}; Batata, M.E.F.^{2,4}; Faria, D. A.^{1,2,3}

¹Faculdade de Geociências – Universidade Federal de Mato Grosso; ²Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica Guaporé; ³Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Geociências da Amazônia – GEOCIAM; ⁴Universidade de São Paulo

Resumo: Este trabalho resulta de um mapeamento realizado em escala 1:50.000 com a finalidade de contribuir para os conhecimentos geológicos da área, que ainda são insuficientes, através da determinação petrográfica e estrutural que possibilitou a correlação temporal entre os litotipos, sua história metamórfica e deformacional. Assim, foram definidas as seguintes unidades litoestratigráficas com as suas respectivas litologias, da base ao topo: Complexo Porto Murtinho, Supersuíte Amoguijá com: a Suíte Intrusiva Alumiador e Suíte Vulcânica Serra da Bocaina; e Província Alcalina Alto Paraguai. A unidade Complexo Porto Murtinho é composto por biotita-cordierita-sillimanita paragneisses com textura granoblástica, inequigranular com porfiroclastos de granulação média a fina. Os cristais expõem-se, em geral, subidioblásticos representados por quartzo, plagioclásio, sillimanita, biotita, cordierita, feldspato alcalino e minerais opacos. Os minerais provenientes de alteração são: epidotos, muscovita, sericita, argilominerais, clorita, óxido de ferro e o zircão como mineral acessório; A Supersuíte Amoguijá, a qual fazem parte: a Suíte Intrusiva Alumiador com microgranitos de textura inequigranular, faneríticos, leucocráticos de composição monzogranítica a sienogranítica. Como mineralogia principal apresenta grãos de quartzo, plagioclásio, feldspato alcalino, biotita e minerais opacos; e como minerais de alteração: epidotos, sericita, óxido de ferro, rutilo, clorita e muscovita; e a Suíte Vulcânica Serra da Bocaina por brechas ignimbríticas, microporfíricas com presença de distintos produtos piroclásticos como *shards*, esferulitos e púmices. Como mineralogia principal observa-se fenocristais de plagioclásio, quartzo, subordinadamente, feldspato alcalino, minerais opacos e percolação de óxido de ferro; e os tufos co-ignimbríticos com matriz, difícil de ser mensurada, de composição quartzo-feldspática alterada por saussuritização e argilização, originando sericita, pequenos cristais de epidoto e argilominerais. Possui, também, microfenocristais de feldspato alcalino exibindo golfos de corrosão e biotita em palhetas envoltos pela mesóstase. Os púmices são a única feição piroclástica; e ocorrências da Província Alcalina Alto Paraguai representadas por piroxenitos alcalinos de composição ultrabásica, microcristalina com textura panidiomórfica e, pontualmente, com geminação. É constituído essencialmente por clinopiroxênios, com pseudomorfos e geminações de clinoanfíbólios e minerais opacos. De forma menos expressiva, os minerais de alteração são quartzo e óxido de ferro. A relação dos feldspatos presentes não se aplica por ser desprovida de feldspatos e a existência de sílica no sistema se dá, unicamente, pela substituição do piroxênio para anfibólio. Quanto ao caráter metamórfico-estrutural, identifica-se duas fases deformacionais demonstrando uma tectônica dúctil seccionada em dois momentos relevantes na história tectono-evolutiva da área. O primeiro momento, nomeado como F₁, corresponde ao registro de deformação mais antigo ao qual ocorreu o pico metamórfico definido por um bandamento gnássico (S₁), irregular e descontínuo. Já no segundo momento, intitulado como F₂, houve uma forte alteração da paragénese original por um metamorfismo retrógrado tornando-a de fácies xisto verde. Desenvolveu dobramento do bandamento (S₁), gerando dobras fechadas (D₂) e uma foliação plano axial (S₂) onde S₁ é paralela a S₂. Essa superposição de uma xistosidade originou clivagem ardosiana nas dobras de bandas mais finas que foi identificada tanto no Complexo Porto Murtinho quanto nos meta-ignimbritos da Formação Serra da Bocaina.

PALAVRAS-CHAVE: TERRENO RIO APA, COMPLEXO PORTO MURTINHO, SUPERSUÍTE AMONGUIJÁ.